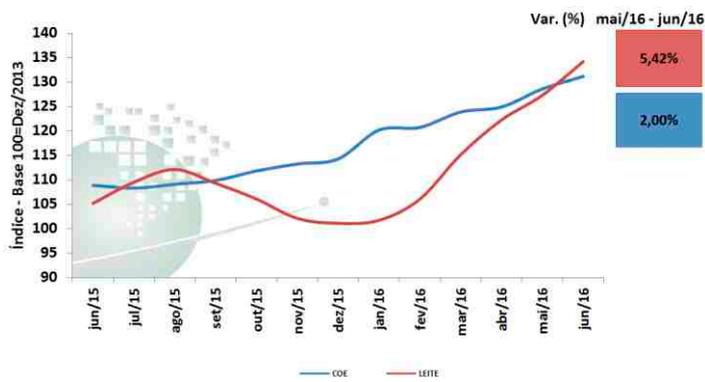


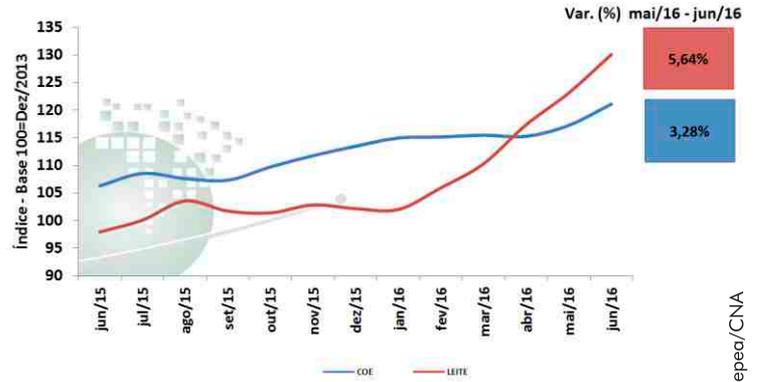
# CUSTOS & RECEITA

## EVOLUÇÃO DO CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) E DO PREÇO DO LEITE EM

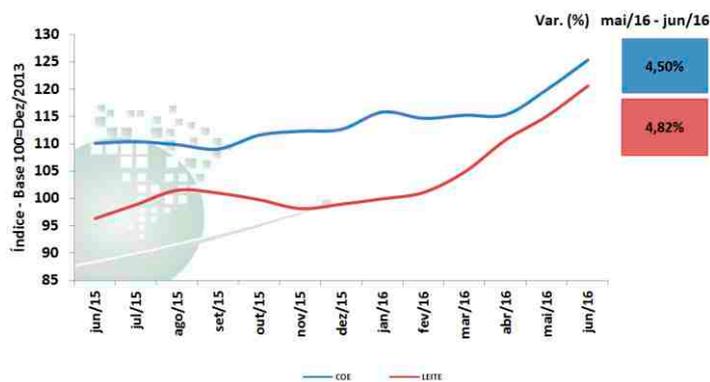
### Goias



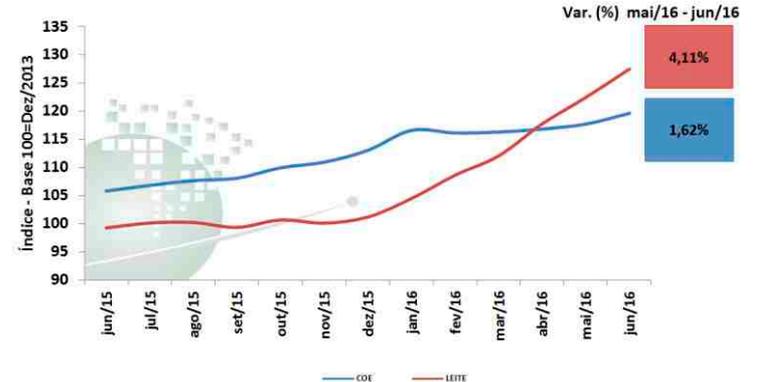
### Minas Gerais



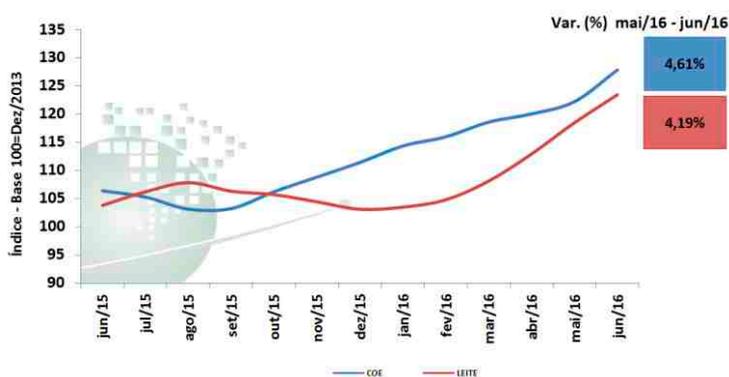
### Paraná



### Rio Grande do Sul



### São Paulo



### O que é COE?

COE significa Custo Operacional Efetivo. São consideradas as despesas correntes que o produtor de leite tem ao longo do mês, como alimentação de todo o rebanho (volumoso e concentrado), salário de funcionário, medicamentos e sal mineral. Já o pró-labore do produtor e também as depreciações das instalações fixas, como curral, cercas e galpões integram o que chamamos de COT, Custo Operacional Total. Para calcular o COE e o COT, o Cepea, em parceria com a CNA, pesquisou a estrutura de custos da produção leiteira em várias regiões do País. Depois de terem sido obtidos os "coeficientes técnicos", mensalmente, são atualizados os preços dos insumos coletados nas lojas agropecuárias das regiões pesquisadas. Nesta página, é apresentada a evolução dos custos (na forma de índice, partindo de janeiro de 2008) e do preço pago pelo leite aos produtores.

Fonte: Cepea/CNA

## PREÇO DO CONCENTRADO SOBE 7% EM JUNHO E PARTICIPAÇÃO NO COE CRESCE PARA 47%

Por Raphael D. Fava, Analista de Mercado, equipe Leite Cepea

Os preços dos concentrados, grupo que engloba as rações utilizadas na pecuária de leite, tiveram novas altas em junho, de 7% frente ao mês anterior, considerando-se a “média Brasil” (que engloba os estados de GO, BA, SP, MG, PR, SC e RS). Foi a maior valorização desde agosto/12. No acumulado do semestre, o aumento foi de 19,3%. Com isso, a participação do insumo no Custo Operacional Efetivo (COE) na “média Brasil” subiu de 45,3% em maio para 47% em junho.

São Paulo foi o estado com maior aumento nos preços dos concentrados em junho, de 12,3%. Na sequência, destacaram-se Paraná (+8,5) e Minas Gerais (+7,4%). No acumulado jan-jun, o insumo se valorizou 33,1% em SP, 19,3% no PR e 16,6% em MG.

As altas dos concentrados em junho refletiram os aumentos de preços do milho e do farelo nos meses anteriores. Apesar do recuo nos valores do milho em

junho, a compra do concentrado vendido neste período pelas casas agropecuárias ocorreu em meses anteriores, quando o grão vinha em forte valorização.

O início da colheita da segunda safra de milho e soja nas principais regiões produtoras elevou a disponibilidade interna dos grãos em junho, pressionando as cotações. A Conab, porém, revisou para baixo em seu último relatório a produção de milho safrinha, em relação à do ano passado, o que voltou a gerar reações altistas no início de julho. Assim, não há expectativas de queda nos preços dos concentrados negociados nas casas agropecuárias para os próximos meses, segundo colaboradores consultados pelo Cepea.

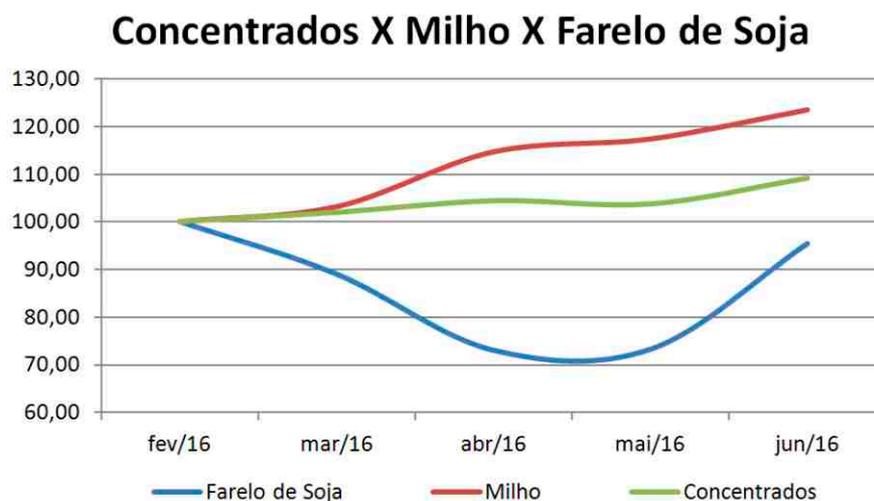
Em junho, a média da saca de 60 quilos de milho comercializada em Campinas (SP) caiu 5% sobre o mês anterior, mas ainda superou em quase 100% a do mesmo período do ano passado (jun/15). Para o

farelo, a média de junho ficou 14% acima da de maio e 55,8% maior que a de jun/15 também na média de Campinas.

**OUTROS** – Na contramão dos concentrados, outros insumos importantes para a atividade leiteira tiveram queda em junho. Os itens energia e combustíveis, forrageiras perenes, medicamentos e inseminação artificial recuaram 0,3%, 2,3%, 1,2% e 0,3% respectivamente. Juntos, estes componentes representaram 10,2% do COE na “Média Brasil” de junho.

A queda nos preços desses componentes está atrelada diretamente à menor procura por parte de pecuaristas, que tipicamente reduzem seus investimentos durante o período de entressafra leiteira. Além disso, a valorização do Real frente ao dólar no último mês reforçou a pressão sobre as cotações de alguns insumos.

Gráfico 1 – Evolução das variações dos custos dos concentrados na “Média Brasil” comparado com os preços do farelo de soja (em R\$/tonelada, em Campinas – SP) e do milho (em R\$/saca, em Campinas – SP). Base 100 – janeiro/2016.



Relação de troca	
Concentrado (22% PB)	
abr/16	790,9 litros/tonelada
mai/16	866,3 litros/tonelada
jun/16	838,2 litros/tonelada

Relação de troca	
Ureia	
abr/16	1078,8 litros/tonelada
mai/16	1008,0 litros/tonelada
jun/16	927,2 litros/tonelada

Relação de troca	
Antibiótico Oxitetraciclina	
abr/16	10,2 litros/frasco 50 ml
mai/16	10,4 litros/frasco 50 ml
jun/16	9,9 litros/frasco 50 ml

Relação de troca	
Antimastítico	
abr/16	5,6 litros/frasco 10 ml
mai/16	5,2 litros/frasco 10 ml
jun/16	5,0 litros/frasco 10 ml

Relação de troca	
Sal Mineral (130g de Fósforo)	
abr/16	79,6 litros/sc 25 kg
mai/16	77,0 litros/sc 25 kg
jun/16	73,3 litros/sc 25 kg

Relação de troca	
Herbicida 2,4D	
abr/16	41,1 litros/litro de herbicida
mai/16	39,3 litros/litro de herbicida
jun/16	37,4 litros/litro de herbicida

Fonte: Cepea/CNA

Nota: As relações de troca referem-se ao estado de São Paulo.